

## O MUNICÍPIO DE CANOAS/RS ONTEM E HOJE: UM ESTUDO DA PAISAGEM POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

### THE MUNICIPALITY OF CANOAS/RS YESTERDAY AND TODAY: A STUDY OF THE LANDSCAPE BY PRIMARY SCHOOL STUDENTS OF THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM

Leonardo Pinto dos Santos <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Correspondência para: Leonardo Pinto dos Santos (leonardoufsm@hotmail.com)

doi: 10.12957/geouerj.2018.31174

Recebido em: 08 Nov. 2017 | Aceito em: 01 Ago. 2018



#### RESUMO

A presente pesquisa é um relato de experiência com estudantes da educação básica, que são inseridos em um processo de pesquisa para conhecer melhor a histórica de Canoas, Rio Grande do Sul, com o objetivo também de se aproximar de uma universidade pública, diminuindo os caminhos entre escola e universidade. O trabalho envolve fotografias que servem como o fio condutor para se compreender conceitos como Lugar, Paisagem, Espaço Geográfico, Natureza e Cultura, além de nuances do processo de pesquisa como regras da ABNT, métodos científicos e tipos de fontes de pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Pesquisa; Fotografia; Lugar; Paisagem.

#### ABSTRACT

*The present research is an experience with students of basic education, who are inserted in a research process to know better the history of Canoas, Rio Grande do Sul, with the objective also to approach a public university, decreasing the ways between school and university. The work involves photographs that serve as the guiding thread to understand concepts such Place, Landscape, Geographic Space, Nature and Culture, as well as variations of the research process such as ABNT rules, scientific methods and types of research sources.*

**Keywords:** Geography Teaching; Search; Photographs; Place; Landscape.

#### INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho é um relato de experiência que envolveu estudantes do nono ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de uma instituição de educação pública no município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Eles foram convidados em caráter voluntário, sem o famigerado “vale nota”, apenas pela experiência de se pesquisar e pela vontade de se aproximar de uma universidade pública, objeto distante da vivência de muitos deles.

Para tanto, organizamos de forma conjunta uma pesquisa de caráter bibliográfico, para ser apresentada em um evento científico promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, denominado de Salão UFRGS Jovem, evento de cunho científico-tecnológico-cultural, que busca construir pontes entre alunos da Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, a partir da exposição das pesquisas realizadas nestes ambientes, com o intuito de se diminuir os muros existentes entre a academia e a comunidade.

O objeto em análise escolhido foi o próprio Lugar de vivência dos mesmos (no caso o município de Canoas – RS), partindo deste ponto para dar relevo a algumas questões como categorias geográficas de Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico (SANTOS, 1991; 2012); os elementos naturais e culturais da Paisagem o conceito de Natureza e de Cultura; além de aspectos de compõe uma pesquisa científica.

Os objetivos com essa pesquisa se equilibram em um tripé composto por inserir os alunos no campo da pesquisa científica; aproximá-los de uma universidade pública; e, (re)conhecer o lugar de vivência, partindo do pressuposto de colocá-los de forma a se perceberem como atores passíveis de causar mudanças neste ambiente.

## **A CAMINHADA DE NOSSOS ALUNOS**

A primeira parte da pesquisa se concentrou em demonstrar parte dos segmentos básicos de uma pesquisa, por exemplo, que nenhuma pesquisa serve a todos os sujeitos, dando realce a questão da falsa neutralidade proveniente de uma pesquisa, como bem destacado por Brandão (1981, p.11): “nenhum conhecimento é neutro e nenhuma pesquisa serve teoricamente “a todos” dentro de mundos sociais concretamente desiguais”.

Dessa forma, passamos a nos reunir no ambiente escolar no turno inverso as aulas normais dos alunos do nono ano, pelo menos uma vez por semana, para a organização e desenvolvimento da pesquisa que durou entorno de nove semanas, entre a esquematização, organização e apresentação da mesma.

O público a desenvolver a pesquisa se configurou em doze estudantes, todos do nono ano do Ensino Fundamental que se mostraram interessados, sendo seis meninos e seis meninas, que se revelaram ávidos pelo desafio proposto.

O trabalho em grupo se mostra válido dentro do processo de construção do conhecimento, bem como revela a entrevista a Bringuier (1978), em que Jean Piaget é questionado se acreditaria em uma pesquisa solitária, ao passo que ele responde: “ah! não, são necessários contatos e são necessários, sobretudo, os contraditores. E depois é preciso uma equipe. Eu creio na pesquisa interdisciplinar, creio na pesquisa coletiva” (PIAGET, 1978, p.31).

O trabalho coletivo, pautado na cooperação e no diálogo é um ponto fecundo que precisa ser incentivado dentro da escola, sendo a pesquisa um bom caminho para desenvolver o trabalho coletivo, ponto essencial para o avanço do conhecimento de nossa sociedade.

Nos primeiros encontros, se apresentou o evento científico a ocorrer na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e determinados pontos de uma pesquisa, como questões de fontes primárias e secundárias, definição e exemplos de métodos, o que seriam uma metodologia qualitativa e uma quantitativa, procedimentos metodológicos, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), apresentação de um artigo científico, etc.

Como o pressuposto da pesquisa foi baseada em três segmentos que se complementam, – aproximar alunos da educação básica da universidade pública; inserir jovens no ato de pesquisar; conhecer o lugar de vivência dos mesmos –, montamos um grupo de doze alunos em um turno em que eles ficam ociosos em suas residências ou na rua, expostos aos perigos a isto inerente pela falta de equipamentos urbanos para o lazer e estudos complementares.

A segunda razão foi inserir os jovens no ato da pesquisa, como Silva (2014, p.342) destaca “pesquisar é compartilhar”, neste intuito, reunimos os jovens para que que no movimento de diálogo eles encontrassem meios de organizarem a pesquisa. Partimos inicialmente de pontos básicos a uma

pesquisa, como encontrar um livro em uma biblioteca com um sistema de referência para localizar obras em prateleiras, até a organização dos referenciais encontrados a partir de normas da ABNT.

“Cremos firmemente que a pesquisa é, geralmente, uma fonte de alegria, de esperanças, da possibilidade de elaborar, sem esquecer as experiências alheias, de outros mundos, nossa própria realidade cultural, política, social, econômica, humana” (TRIVIÑOS, 2001, p.12), portanto, a oposição de atitudes entre os alunos é um processo fecundo para se desenvolver a habilidade argumentativa, uma vez que, seria impossível o conhecimento da natureza e do mundo social sem uma relação dialógica, com tudo a que isso têm direito, as aproximações e as contradições, os conflitos e contrapontos a que todos estamos sujeitos pelas visões conflituosas de mundos que carregamos.

Após as reuniões iniciais com as explicações necessárias, se combinou de forma coletiva que o trabalho a ser desenvolvido trataria das transformações espaciais pelas quais passou o município residente dos alunos, para isso, eles mesmos se organizaram em pequenos grupos e visitaram a biblioteca do município, biblioteca da escola e casa de amigos e familiares para encontrar fotografias antigas de Canoas, perfazendo que quando reuníssemos um número satisfatório de material, passaríamos a montar pares, com a paisagem de ontem e uma nova fotografia, do mesmo local, mas recente, para comparações.

Sendo analisado dessa forma as transformações na paisagem local, pensando-se nas mudanças de organização espacial que Canoas teria passado ao observar o par de fotografias, além de trabalhar com o que seriam os elementos naturais e culturais que formariam cada fotografia, tentando compreender a partir dali conceitos como o de Natureza e o de Cultura, bem como, as categorias geográficas de Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico.

A primeira razão de se pensar nesse projeto partiu de conversas com os alunos, os quais consideravam a universidade pública como algo alheio a sua realidade, considerando-a como algo inatingível para um aluno da rede pública de ensino.

Um dos alunos, quando deparados com o campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, falou – “é só isso?”, pois ali encontrou mesas e cadeiras e uma série de salas de aula, talvez estivesse esperando robôs e líderes de torcida, não um ambiente que reconhecia de sua vida enquanto aluno.

Essa história nos mostrou que enquanto professores, devemos aproximar os nossos alunos com a universidade, para que ela não se torne algo em um pedestal que se configure como algo inatingível para esses jovens oriundos da escola pública.

Nosso anseio foi colocá-los em movimento, com questões básicas inerentes a qualquer pesquisa, como construir referências bibliográficas, pesquisar em bibliotecas e buscar uma forma de se trabalhar em grupo por um objetivo comum, acabou-se por unir os alunos em um objetivo que foi além de uma simples apresentação de um pôster nas instalações da UFRGS durante o evento científico.

Abaixo segue parte das fotografias utilizadas no trabalho:



**Figura 1.** Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Vicente Freire em 2015 e em 1965. Fonte: autor e Penna (2002).



**Figura 2.** Grupo de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Vicente Freire em 2015 e em 1965. Fonte: autor e Penna (2002).



Figura 3. Avenida Victor Barreto em 1926 e 2015. Fonte: Pfeil (1992) e Diário de Canoas



Figura 4. Antiga Fazenda da Brigadeira de Saturnino Mathias Velho, em 1909. Atualmente Refinaria Alberto Pasqualini. Fonte: Pfeil (1992) e Diário de Canoas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o questionamento: “nessa foto: o que o trabalho do homem não fez, e o que o trabalho do homem fez?” junto aos processos intrínsecos ao processo de pesquisar, se desenvolveu as reflexões para as construção de seus conceitos de Natureza e Cultura, além de aprofundarem os saberes sobre as categorias geográficas de Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico.

Além destas “descobertas” de teor mais científico, eles puderam conhecer melhor a história de seu município, percebendo o quão rapidamente ele se transformou de uma área rural para uma urbanizada, surgindo debates em relação a oferta de equipamentos urbanos presentes hoje em dia, sendo possível também, a partir deste momento, a criação de ilações com outros espaços que apresentaram um processo diferente.

Também se tornou interessante a aproximação com a universidade, que não foi mais vista como um “bicho de sete cabeças”, mas sim, como um local onde eles podem sim estar em um futuro próximo como estudantes.

Os ganhos se mostraram também no aprendizado de como se faz uma pesquisa, mostrando um mundo de normativas que regem, seja para organizar o passo-a-passo da pesquisa, seja na hora da escrita, uma vez que, os mesmos tiveram que escrever um resumo eles mesmos para remeter ao evento, além de montar e apresentar um pôster sendo avaliados por professores e alunos da pós-graduação de uma universidade pública.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981.

BRINGUIER, Jean-Claude. Conversando com Jean Piaget. tradução Maria José Guedes. São Paulo: Difel, 1978.

PENNA, Rejane (Org.). Canoas – para lembrar quem somos: Igara – um bairro multifacetado. v.08. Canoas: Biblioteca La Salle, 2002.

PFEIL, Antonio Jesus. Canoas: anatomia de uma cidade. Canoas: Ponto & Vírgula Acessoria de Comunicação Ltda, 1992.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 2. ed. São Paulo, HUCITET, 1991.

\_\_\_\_\_. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 7. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Juremir Machado da. História regional da infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras (ou como se produzem os imaginários). 4. ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais: idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.